Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da Cerimónia Comemorativa do Encerramento da Evocação do Centenário da Liga dos Combatentes, do 105º Aniversário do Armistício da Grande Guerra, do 49º Aniversário do fim da Guerra do Ultramar e da atribuição do Prémio Literário Antigos Combatentes

Forte do Bom Sucesso, Lisboa, 11 de novembro de 2023

É, para mim, uma grande honra presidir a esta cerimónia de evocação do **Centenário da Liga dos Combatentes**, do **centésimo quinto aniversário do Armistício da Grande Guerra**, e do **quadragésimo nono aniversário do fim da Guerra do Ultramar**.

Hoje recordamos e reconhecemos aqueles que **lutaram pela liberdade, pela segurança e pela paz**. Homenagens como esta constituem-se como a **expressão do nosso respeito e admiração pela memória de quem jurou defender Portugal**, assumindo os maiores sacrifícios, incluindo o da própria vida.

Tanto a Grande Guerra quanto a Guerra Colonialmarcaram profundamente a história de Portugal e dos soldados que nelas combateram, assim como das suas famílias.

O dia de hoje convoca-nos também para uma homenagem a todos os militares que serviram e servem nas Forças Nacionais Destacadas – nos Bálticos, no Mediterrâneo, na Roménia, no Sahel, na República Centro-Africana ou em Moçambique. Um bem-haja a todos e a todas as militares que participam ou participaram nas últimas três décadas em **Forças Nacionais Destacadas em nome de Portugal, sempre que a Pátria assim o ditou. São merecedores do nosso profundo reconhecimento e gratidão**.

Nesta ocasião importa refletir sobre a importância das Forças Armadas e sobre a relevância desta área de soberania. Recordar o fim da guerra e a construção da paz e valorizar as instituições que contribuem para o reconhecimento e apoio aos nossos Combatentes é um exercício da maior importância – **para que o passado possa informar o presente e o futuro, e para que as**

pessoas que serviram e servem Portugal, através das Forças Armadas, sejam devidamente honradas e apoiadas.

Foi, justamente, da necessidade premente de cuidar, com dignidade, dos nossos Combatentes e das suas famílias que surgiu a **Liga dos Combatentes** – um dos maiores símbolos do respeito profundo que lhes devemos.

Esta ilustre instituição, cujo centenário comemoramos este ano, desempenha o papel de **fiel depositária na guarda e conservação da memória histórica dos soldados portugueses** – para que o sacrifício, a abnegação, a dedicação, e a bravura de quem, com grande profissionalismo e generosidade, tudo deu ao serviço do país, estejam sempre presentes e sejam perpetuados na nossa memória coletiva.

É, pois, da mais elementar justiça **reconhecer publicamente o trabalho de enorme relevância que a Liga e os seus núcleos têm desenvolvido** ao longo de um século de existência no apoio aos Antigos Combatentes e às suas famílias. É o trabalho diário de instituições como esta que dá voz a estes homens e mulheres, proporcionando-lhes momentos de real partilha e confraternização.

Felicito, por isso, a Liga dos Combatentes, na pessoa do seu Presidente, o Tenente-General Chito Rodrigues. O trabalho da Liga, em conjunto com outras associações, providencia um **valioso auxílio à ação do Ministério da Defesa Nacional e do Estado português na dignificação dos Antigos Combatentes**, no apoio social, na proteção dos mais carenciados, na preservação da memória, e na conservação de monumentos, sítios e cemitérios em território nacional e além-fronteiras onde jazem combatentes.

O **Estatuto do Antigo Combatente** constitui-se como o **principal instrumento criado pelo Governo para concretização da missão de apoio e reconhecimento** de quem, no cumprimento do serviço militar, serviu e serve Portugal. Nestes três anos desde a sua aprovação, o Estatuto tem feito a **diferença diária na melhoria da qualidade de vida de milhares de Antigos Combatentes, através da implementação efetiva das medidas nele previstas.**

Neste período, foram entregues **mais de 410 mil cartões de Antigo Combatente**; o **Plano de Ação de Apoio aos Deficientes Militares apoia mais de 1800 deficientes** militares e cuidadores; **mais de 860 pessoas são apoiadas pela Rede Nacional de Apoio** no âmbito do stress pós-traumático, incluindo filhos, órfãos, viúvas e viúvos. Duplicámos ainda o **Complemento Especial de Pensão**, garantimos **passes gratuitos** nos transportes públicos na área de residência e assegurámos a **isenção de taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde.**

Desta forma, a Defesa Nacional tem-se dedicado à **efetiva operacionalização e consolidação deste instrumento**, trabalhando com todas as entidades e atores indispensáveis – de entre os quais se destaca, naturalmente, a Liga dos Combatentes, através dos seus Programas Estruturantes.

Nesta ocasião, em que celebramos o fim de duas guerras devastadoras e o nascimento da Liga dos Combatentes, **é importante refletir sobre o atual panorama internacional**.

Por um lado, a **guerra resultante da invasão injusta e ilegal da Ucrânia pela Rússia**, que perdura há mais de um ano e meio, despertou preocupações de divisões na Europa e no espaço Euro-Atlântico. Contudo, e ao invés das preocupações manifestadas, verificou-se antes uma clara **convergência, tanto no seio da União**

Europeia quanto da NATO, e um esforço significativo de preservação da ordem internacional baseada em regras.

Por outro lado, a **intensificação da conflitualidade no Médio Oriente e o agravamento da volatilidade e insegurança a Sul**, no continente africano, tem-nos levado a reforçar o papel da **diplomacia** e a apostar no **diálogo** e na **luta contra a desinformação**.

Portugal tem respondido ao agravamento da situação geopolítica internacional ao **contribuir como produtor de segurança. Através das suas Forças Nacionais Destacadas, no esforço coletivo de segurança através da solidariedade para com os nossos Parceiros e Aliados**, Portugal apoia-os na defesa das suas populações e na sua capacitação, contribuindo para garantir as necessárias condições para uma segurança e paz duradouras.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Prémio Literário Antigos Combatentes – Memórias Militares constitui uma forma de promover o reconhecimento e de dar visibilidade aos nossos Combatentes. Foi criado no sentido de homenagear os militares que serviram ou servem nas Forças Armadas, distinguindo e disseminando obras originais destinadas a promover a perpetuação das memórias literárias baseadas em realidades experienciadas pelos militares, nas campanhas em geral e, naturalmente, de modo particular, na guerra colonial.

É, por isso, com particular significado que atribuímos hoje a segunda edição deste Prémio Literário.

Permitam-me uma palavra de agradecimento a todos os que se candidataram nesta edição, onde se verificou, mais uma vez, uma **forte adesão**. Os vossos testemunhos contam e são importantes. Os meus sinceros parabéns ao vencedor – com a obra "Náufragos do Império" – bem como às duas menções honrosas – "As duas faces da Guerra Colonial" e "Para não esquecer". Estes testemunhos na primeira pessoa representam um **património vivo da Defesa Nacional** que serão devidamente preservados, para que a nossa memória histórica coletiva se consolide e perdure.

Seja no contexto da Grande Guerra, da Guerra Colonial, ou ainda no âmbito das atuais Forças Nacionais Destacadas, **o país deve conhecer melhor o serviço dos nossos Combatentes**.

Precisamos de **renovar diariamente o contrato de cidadania na Defesa Nacional,** para construirmos as Forças Armadas e a Defesa de que Portugal precisa.

Muito obrigada.